

CB
24/8/97 19

CORUBOS

Funai procura causa de ataque

Manaus — O sertanista Sidney Possuelo, chefe do Departamento de Índios Isolados da Fundação Nacional do Índio (Funai), insinuou que os índios corubos que mataram sexta-feira o funcionário da Funai Raimundo Batista Magalhães, o Sobral, podiam estar sob efeito de algum alucinógeno extraído da floresta amazônica.

“Quando estive lá, há dois meses, detectei esse tipo de comportamento. Quando tomam esse alucinógeno, eles ficam agressivos”, contou Possuelo, antes de embarcar. Sua chegada à área de conflito estava prevista para a madrugada de hoje.

A relação entre os servidores da Funai e os corubos nunca foram

das mais amistosas. Massacrados pelos madeireiros, que matam para tomar posse da terra e extrair a madeira, os corubos costumam reagir. A Funai registra, com esta, oito mortes em conflitos com os corubos. Em 1975, por exemplo, depois que os índios mataram o funcionário da Funai Jaime Pimentel, os madeireiros invadiram a aldeia localizada na região da Volta da Binda deixando vários mortos. Um ano antes desse conflito, os corubos já haviam matado um e deixado outro inválido após um ataque na região de Correia.

Os índios mataram um funcionário da Funai, em 1981, e outros dois no ano seguinte. Em 1983,

quem conheceu a fúria dos corubos foi um funcionário da Petróbras, que fazia pesquisas na região. Em 1984, mais um funcionário da empresa foi morto pelos índios, com outro servidor da Funai.

Após dez meses de tentativas, a Funai conseguiu se aproximar desse grupo de corubos em outubro do ano passado. Desde então, eram comuns as visitas de grupos indígenas ao barco onde se concentra a frente de contato com os índios. Apesar da aparente tranquilidade, os sertanistas sempre desconfiaram dos corubos. Tanto que evitaram fincar acampamento em terra firme, preferindo o barco como opção de fuga em caso de emergência.